



PALESTRA
DE ABERTURA

JACOB MELO

Natal - RN

AS DORES E O MAGNETISMO

Jacob Melo abriu o evento com uma palestra falando a respeito das dores íntimas, subjetivas, causadas pela nossa ignorância, quando podíamos curar ou aliviar a dor do outro, mas não o fazemos; quando damos certas justificativas para a nossa passividade que não correspondem à bondade divina. “Ao invés de a gente ficar dizendo ‘você está sofrendo isso porque na outra encarnação você fez’, nós deveríamos trocar essa informação: você está sofrendo isso porque eu ainda não pude ser melhor na sua vida e vou sê-lo.”

Ressaltou Jacob a frase do Espírito Sanson em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. X, 11:

“Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las.”

Buscando em si mesmo o sentido íntimo das dores do próximo, disse Jacob, não podemos deixar passar as oportunidades de suavizá-las, não valendo mais qualquer justificativa para uma escusa.

Tirando-nos de qualquer comodismo quanto à prática da caridade para com os semelhantes, foi destacada uma questão de *O Livro dos Espíritos*:

532. Têm os Espíritos o poder de afastar de certas pessoas os males e de favorecê-las com a prosperidade?

“De todo, não; porquanto há males que estão nos decretos da Providência. Amenizam-vos, porém, as dores dando-vos paciência e resignação. A inteligência, Deus vo-la outorgou para que dela vos sirvais e é principalmente por meio da vossa inteligência que os Espíritos vos auxiliam, sugerindo-vos ideias propícias ao vosso bem. Mas, não assistem senão os que sabem assistir-se a si mesmos. Esse o sentido destas palavras: Buscai e achareis, batei e se vos abrirá.”

Nascido em fevereiro de 1952, desde a infância frequenta Casas Espíritas. Aos 15 anos começou a aplicar passes e a fazer palestras, além de escrever artigos para jornais espíritas. Formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise Clínica e Didática, tem-se destacado como magnetizador, pesquisador e conferencista, abordando temas que envolvem o magnetismo humano, a prevenção ao suicídio, o Evangelho e as obras de Allan Kardec. Como escritor, já publicou 13 livros e como cantor tem lançado 03 CDs. Viaja por vários países e quase todos os estados do Brasil, sempre levando seus estudos e pesquisas de uma forma lúcida e coerente.

E-mail: jacobmelo@gmail.com



“O que é que tem por trás que provoca essa grande dor que é o Magnetismo estagnar como tem ficado ao longo de 150 anos no Brasil?”

Os decretos da Providência fazem parte da história de cada indivíduo tendo o progresso do Espírito como objetivo final. Os Espíritos vão nos alcançar através da inteligência e nos proporcionando paciência e resignação que de modo algum significam acomodação.

Em seguida, o palestrante apresentou diversos trechos da obra *Instruções Práticas sobre o Magnetismo*, escrita pelo magnetizador Deleuze e traduzida para o português. Foram apresentadas diversas situações de dores físicas em que o magnetismo pode atuar de maneira eficaz.

Lamentou Jacob o tempo que o Movimento Espírita perdeu não aprendendo nem desenvolvendo conhecimentos tão básicos e simples como os apresentados por Deleuze para a supressão das dores, o que nos leva à seguinte questão:

“Por que não consigo eliminar ou aliviar as dores de meus pacientes? Por conta disso: não temos os procedimentos convenientes, a nossa objetivação ela bate numa falta de confiança enorme, nós não dedicamos a atenção nem durante o passe, nem antes quando estudamos, nem depois, a nossa vontade muitas vezes é vacilante porque eu vou curar a dor de uma pessoa que não conheço, nós temos um tempo de aplicação muitas vezes restrito seja por conta da Casa, seja por conta do método, seja por conta do tempo em si e ainda por cima não temos um bom foco em como eliminar o mal, se o mal é pontual ou é sistêmico.”

A palestra foi encerrada com um texto do Barão do Potet acerca das críticas sofridas pelos magnetizadores, vindas dos profissionais da Medicina da época e que serve muito bem para exemplificar a relação atual entre os espíritas magnetizadores e o Movimento Espírita.

“Isto é estranho, inconcebível, não é senhores? Nós mesmos, nós nos acreditamos sob o império de um sonho; todavia a coisa é bastante real, o magnetismo está estrangulado, sufocado; nossos médicos não desejam aquilo que cura ou alivia! Pereça a humanidade como os sistemas vão e já que a mentira conduz a honras e fortuna, viva a mentira! Abaixo os magnetizadores! Toda aquela súcia que o inferno suscita para perturbar o repouso da gente acadêmica!

Sejam felizes, bravos e dignos acadêmicos, ao passo que alguns homens, seus irmãos, agonizam; sejam o testemunho impotente de longas dores humanas! Recebam o ouro do pobre e do rico! Que os favores do poder desçam sobre vocês! Prefiro o meu papel ao de vocês, e devesse eu morrer em aflição, eu apoiaria os direitos da natureza e a verdade, sem jamais deixar por um único dia de apontar ao mundo os frouxos e os pérfidos que preferem, com seu orgulho insolente, o erro que envenena ou distorce a verdade mesmeriana que cura e consola.”

“O que é que tem por trás que provoca essa grande dor que é o Magnetismo estagnar como tem ficado ao longo de 150 anos no Brasil?” Essa é a reflexão deixada por Jacob Melo para todos os presentes ao evento e todos nós que somos espíritas a favor ou não do Magnetismo. □

LANÇAMENTO DO LIVRO

INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE O MAGNETISMO

Foi lançada durante o 6.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas a obra *Instruções Práticas sobre Magnetismo*, de François Deleuze, magnetizador clássico, discípulo de Mesmer.

A obra original em francês foi lançada em 1845.

A tradução para o português foi realizada por Anelma Carneiro.



ENTREVISTA COM JACOB MELO

Jornal Vórtice - Qual a importância do trabalho de Deleuze dentro do contexto do Magnetismo?

Jacob Melo - É uma importância vital, poderia dizer, porque todos os grandes magnetizadores depois dele o chamam de “o grande” ou “o sábio Deleuze”. E ninguém faria uma homenagem dessa graciosamente, inclusive, às vezes pedindo o aval dele para a sua obra.

Allan Kardec é outra grande personalidade que fala de Deleuze com total reverência e respeito. E no Brasil a única obra que a gente tinha de mais livre acesso ao Magnetismo era a obra chamada *Magnetismo Espiritual* publicada pela FEB de autoria de Michaelus. E na obra de Michaelus, o lastro dela todo é exatamente as *Instruções Práticas de Magnetismo*, de Deleuze. Este é o livro que já deveria há pelo menos 150 anos ter sido publicado em língua portuguesa. Então a gente está super atrasado. E é uma obra em que ela tem em destaque duas situações: tem todo o comportamento dele como terapeuta, ele conta tudo como ele fazia, o que deixa bem diferente da obra de Mesmer. E ainda tem uma outra grande vantagem: ele trata o sonambulismo de igual para igual. Então ele tanto dá o destaque total para o Magnetismo como para o sonambulismo. Por isso essa obra de Deleuze é muito importante porque ele resgata dois aspectos que estavam totalmente menosprezados dentro do Espiritismo.

J. V. - Quem foi o tradutor da obra?

Jacob - O tradutor que está na capa foi Anelma Carneiro, é uma pessoa da Bahia que há pouco tempo se transferiu para Natal. E ela e o marido, porque nós estávamos estudando o livro na nossa casa, resolveram, para facilitar o estudo, ir traduzindo. E aí depois ela disse: bom, já que eu estou traduzindo uns capítulos, por que não traduzo todo? Então ela fez toda a tradução, o marido dela, o Fernando, fez a primeira revisão, e quando eles me entregaram, eu fiz a segunda revisão e usei por comparação a obra em inglês. E a tradução está muito boa, apesar de que está bem coloquial, não tem nada técnico, talvez alguém que fosse ler tecnicamente fizesse alguns ajustes, mas eu preferi preservar o modelo que eles usaram para tradução porque ficou mais acessível, mais simples e mais direto.

Acho que a obra é valiosa, principalmente porque o Deleuze era muito honesto, ele dizia o que achava que não dava certo, dizia o que dava certo. E Anelma, com o espírito dela, traduziu isso da maneira mais correta possível porque nós às vezes temos a tendência de pegar essas informações e ficar como que escondendo, e a Anelma foi muito honesta na tradução. Isso me deixou muito tranquilo.



J. V. - Como fazer para adquirir o livro?

Jacob - Como ele foi publicado pela Editora Vida e Saber, é entrar em contato com eles, isso em termos nacionais. Procura a Editora Vida e Saber pelo e-mail vidaesaber@gmail.com, e de lá é despachado o livro sem qualquer custo adicional, por despacho simples pelos Correios. E acredito que a partir do mês de junho estará sendo distribuído nas maiores distribuidoras de livros espíritas do Brasil.

J. V. - Tem em vista a tradução de mais alguma obra sobre Magnetismo?

Jacob - Na Editora Vida e Saber tem uma obra quase pronta que está na fase de revisão final. A obra importantíssima do Barão do Potet, que inclusive o Jornal Vórtice publicou em *Sete Lições*, mas a partir da 3.ª edição a obra se transformou em *Doze Lições*. Esse livro *Doze Lições* do Barão do Potet está pronto, está na revisão final e acredito que no máximo dentro de dois meses ele será publicado. E o próximo será um livro que eu não me lembro o nome porque como eu não tenho afinidade com a língua francesa, não dá para fixar o nome. Mas é o primeiro livro que vai ser traduzido do Marquês de Puységur. Esse já tá encaminhado e será traduzido pelo mesmo tradutor do livro do Barão do Potet. É uma pessoa extremamente polivalente, ele tanto traduz em francês, em italiano como em alemão. É uma pessoa que tem um potencial enorme, é espírita e é magnetizador, por isso apresenta as condições para fazer a melhor tradução possível. E também, a exemplo do que falei sobre Anelma, é uma pessoa extremamente criteriosa, honesta, íntegra e traduz respeitando exatamente o que os autores têm. E além dessa obra do Puységur, eu entreguei para ele mais seis outras obras, porque a Editora Vida e Saber abriu um selo com este livro do Deleuze, *Série Magnetizadores Clássicos*. Então o Deleuze foi o primeiro, o próximo será o Du Potet, e o terceiro, Puységur. □



Da esquerda para a direita: Jacob, Anelma e seu esposo Fernando

